

Instituição acusada de aplicar golpe em três cidades

A Polícia Civil de Gramado esteve investigando durante os últimos meses todas as atitudes do Instituto Educacional Sagrado Espírito Santo - IESES - e de seus proprietários. O pedido foi feito pela promotora pública da cidade, Fernanda Dillemburg. Esta instituição estava pretendendo fixar endereço em Gramado e para tanto chegou a negociar o Shopping Bela Vista, na Avenida das Hortênsias. Porém, depois de muitas diligências pelas cidades de Glorinha, Sapucaia do Sul e Novo Hamburgo, os investigadores gramadenses Afonso e Renê chegaram a conclusão de que este negócio tratava-se de um grande golpe, que na maioria das vezes teria até mesmo contatos internacionais e era intermediado por João Lippert.

Em Gramado o golpe não chegou a ser concretizado, mas em cidades como Sapucaia do Sul e Novo Hamburgo o montante dos prejuízos das pessoas envolvidas juntou vários milhões de reais para o "rei-

tor" Lippert.

As evidências levantadas contra o IESES mostraram um golpe ousado, mas de certa maneira simples. Em resumo, João Lippert chegava a uma cidade e mobilizava toda a comunidade apresentando mega projetos de instituições de ensino. Aos poucos conquistava a confiança de todos e então ele negociava com empresários dispostos a explorar comércios dentro das universidades. Um distribuidor de batatas, por exemplo, pagou R\$ 90.000,00 para ter o direito de explorar o restaurante da instituição que seria sediada em Sapucaia do Sul.

Em todos os negócios que eram fechados por João Lippert, ele pedia um prazo de 90 dias para realizar o pagamento, inclusive aqui em Gramado. Neste tempo ele agia e o pagamento nunca era realizado.



Prédio do Shopping Bela Vista: alvo de Gramado

Em Glorinha, projeto previa universidade para 150 mil estudantes

A primeira localidade onde João Lippert tentou agir foi em Glorinha. Nesta cidade, o falso reitor esteve em audiência com o prefeito municipal, Darci da Rosa, e solicitou 2 milhões de reais e uma área de 20 hectares para construir a UNIBRASA (Universidade Brasileira de Agricultura). O prefeito relutou e ofereceu como apoio a isenção por 35 anos de todos os im-

postos municipais. Lippert passou então a procurar uma área de terra naquele município, chegando a iniciar negociação de 150 hectares ao custo de R\$ 600.000,00. No momento de concretizar o negócio foi solicitado um aumento no prazo de 90 dias. Porém até hoje nada foi finalizado.

A comunidade de Glorinha comemorou a con-

quista.

No projeto, que deveria ser concluído em seis anos, estavam previstas as seguintes obras: centro de ensino com 24 prédios para 150 mil pessoas, hospital universitário, hospital veterinário, estádio de futebol, apart-hotel, ginásio de esportes, shopping, aeroporto, cinemas e biblioteca informatizada.

Estelionato em Sapucaia atingiu dezenas de pessoas

Depois de tentar agir em Glorinha sem sucesso, João Lippert passou a agir em Sapucaia do Sul. Lá tentou instalar uma universidade já com o nome do IESES. Após negociar a antiga área de Curtume Vachi, pagando 5 milhões de reais por uma área construída e terreno de 30 mil metros a assumindo a dívida trabalhista da empresa, o IESES passou a contratar empreiteiras para a reforma do prédio e também professores que iriam atuar no local.

Em Sapucaia o projeto da universidade previa a instalação de 17 cursos de graduação e outros cinco de pós-graduação, entre estes medicina, engenharia química e odontologia.

Um dos professores que havia sido contratado desconfiou da maneira que os negócios eram realizados. Tudo muito fácil. Investigando, este professor descobriu que todos os projetos apresentados eram nada mais, nada menos, do que um jogo de computador chamado "Simsite".

Durante o período de instalação da universidade, João Lippert chegou a encomendar 100 veículos de uma só vez em diversas concessionárias da grande Porto Alegre.

Foi também em Sapucaia que ele aplicou o maior número de estelionatos. Além do vendedor de batatas que pagou 90 mil reais para ficar com o restaurante, teve também o vendedor de livros que deixou R\$ 5.600,00 de "luvas" para garantir a venda exclusiva de livros dentro do instituto e o dono de um loja de fotocópias que adiantou R\$ 12.000,00 para ficar com o negócio. A construtora que realizou as reformas no local teve um prejuízo de R\$ 75.000,00.

A justiça de Sapucaia do Sul acabou decretando o fechamento da instituição pelo não cumprimento do acordo feito para o pagamento das causas trabalhistas.

Prédio de fábrica de calçados foi adquirido em Novo Hamburgo

O prédio da massa fálida de Calçados Schmitt, em Novo Hamburgo, foi adquirido pelo IESES para a adaptação de uma nova faculdade. Nesta cidade o negócio envolvendo João Lippert já levantou suspeitas desde o início. O valor pedido pelo prédio da fábrica de sapatos era R\$ 2.200.000,00 e ele teria oferecido 3 milhões, explicando que só assim conseguiria levantar capital estrangeiro.

Uma construtora colocou 95 empregados para realizar as obras da faculdade e a pedido do próprio IESES aumentou este

quadro em mais 100 pessoas. Isto acabou dando um prejuízo de R\$ 450 mil.

Para concretizar o negócio em Novo Hamburgo, João mostrava os projetos de Glorinha, Sapucaia e de uma Faculdade/Shopping que seria instalada em Gramado.

No período entre a negociação de Sapucaia e Novo Hamburgo o IESES tentou adquirir o DC-Navegantes, em Porto Alegre, a Primorosa, o antigo prédio do Jornal NH, em Novo Hamburgo, entre outros prédios.

Ousadia dos envolvidos facilitava as negociações

Projetos que envolviam milhões de reais eram mostrados em todas as cidades onde o IESES tentava se estabelecer. Além de Glorinha, Sapucaia, Novo Hamburgo e Gramado, onde negócios foram concretizados, a instituição também tentou agir em Caxias do Sul, Santa Maria e São Paulo.

No momento que aplicava o estelionato em empresários que demonstravam interesse em explorar comércios nas universidades, João Lippert obrigava-os a assinar um compromisso onde diziam que nada poderia ser divulgado sobre o negócio e que ninguém poderia realizar investigações sobre a idoneidade do IESES.

O capital apresentado pelo instituto era todo estrangeiro. Para adquirir as áreas e prédios, João Lippert dizia que o dinheiro viria de Portugal, Holanda, Marrocos, França ou Estados Unidos.

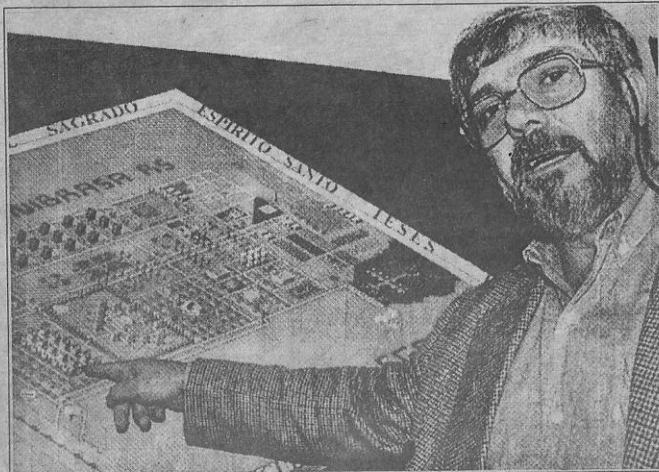
No contrato social do IESES, o capital social apresentado continha os direitos

sobre 32 fórmulas farmacêuticas, carta patente de Ultra-Leve, carta patente dos sensores de trânsito (pardal), entre outros.

A investigação dos policiais gramadenses Afonso e Renê junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial mostrou que nenhuma destas fórmulas ou patentes eram verdadeiras.

As pessoas que aparecem como proprietários do IESES no contrato social são Elides Maria Lippert (esposa), Chiara Aline Lippert (filha), Robson Ricardo Lippert (filho), José Luis Lippert da Silva (sobrinho) e Clóvis Roeses (advogado). João Lippert aparece somente com procurador da empresa.

Ele trabalhou muito tempo na Ulbra, em Canoas, mas perdeu o emprego depois que a universidade descobriu que todas as 32 fórmulas que havia adquirido de João eram falsas. Para isto a Ulbra havia pago 50 mil reais e mais uma casa em Canoas.



João Lippert tentou aplicar o golpe em várias cidades